

**CONVERSAÇÃO:
MUDANÇA E DESVIO DE TÓPICO CONVERSACIONAL**

José Mario Botelho (UERJ e ABRAFIL)

botelho_mario@hotmail.com

RESUMO

Na conversação, que é uma atividade humana, de caráter intelectual, com a participação de duas ou mais pessoas, sempre se instaura pelo menos um tópico, em torno do qual se desenvolve a referida atividade. O tópico conversacional geralmente é desenvolvido por todos os que da conversa participam, e é múltipla a perspectiva do seu desenvolvimento, durante o qual podem ocorrer interrupções de naturezas diversas. Como tal, constitui uma atividade complexa que se caracteriza por ser organizada, apesar de uma aparente confusão estrutural em certos momentos, causados mormente por mudanças ou desvios do tópico conversacional. O presente trabalho constitui-se numa análise da transcrição de uma conversa espontânea entre membros de uma família, com ênfase na organização do tópico conversacional e nas constantes interrupções, que ocorreram durante o encontro. Portanto, o nosso objetivo é descrever tais fenômenos: mudança de tópico (*topic change*) e desvio ou quebra de tópico (*topic shift*) e caracterizar o que garantiu a compreensão da conversa por parte dos seus participantes.

Palavras-chave:

Conversação. Tópico conversacional. Mudança de tópico. Quebra de tópico.

1. Introdução

O tópico conversacional é um dos pontos mais interessantes no estudo da conversação e, em especial, na descrição de seu processo.

Como se trata de uma atividade humana, de caráter intelectual com a participação de pelo menos duas pessoas, a conversação constitui um fenômeno complexo que, por ser organizado, não é anárquico nem aleatório.

Na conversação, o tópico, em geral, é desenvolvido por todos os que dela participam, e é múltipla a perspectiva do seu desenvolvimento, durante o qual podem ocorrer interrupções de naturezas diversas. Tais interrupções, quando motivadas por um dos participantes da conversa em si, podem caracterizar-se como uma mudança do tópico conversacional ou como um desvio (ou quebra), que pode ser espontâneo ou intencional, sempre com o objetivo de manter a referida atividade.

O objetivo do presente trabalho é, pois, observar a natureza do tó-

pico conversacional de uma dada conversa espontânea entre membros de uma mesma família, enumerando as ocorrências de interrupções de elocuições constituídas de elementos mencionáveis não mencionados anteriormente – desvio ou quebra de tópico (*topic shift*) – e de elementos não mencionados anteriormente, com o objetivo de criar um novo conjunto de referentes – mudança de tópico (*topic change*) –, na tentativa de distinguir *topic shift* de *topic change*.

Embora não se pretenda aqui esgotar o tema, a conclusão a que se chegou com a pesquisa é que tais ocorrências, apesar da semelhança, são distintas, já que o que se tem com a interrupção do tópico conversacional com uma elocução constituída de elementos não mencionados anteriormente – *topic change* – é a criação de um novo tópico conversacional, o qual pode desenvolver-se naturalmente ou não, enquanto que a “interrupção”, ou melhor, o desvio ou a quebra do tópico conversacional com uma elocução constituída de elementos mencionáveis, que pertencem ao “*frame*” (quadro ou conjunto de caracteres) em desenvolvimento, não mencionados anteriormente – *topic shift* – diz respeito ao próprio conteúdo conversacional.

Logo, será apenas uma pequena contribuição que poderá constituir um caminho, através do qual outros interessados no assunto poderão encontrar subsídios para as suas conclusões.

Para isso, foi feita uma análise criteriosa de uma gravação de 30 minutos de uma conversa espontânea, tendo como apoio teórico os trabalhos de Maynard (1980) e de Marcuschi (1986).

Para maior clareza e evolução do raciocínio que mediu a análise dos dados e as conclusões finais, o trabalho será dividido em três partes distintas.

Na primeira, serão apresentados os princípios teóricos, a partir da descrição de certos conceitos básicos.

Na segunda, serão apresentados os símbolos para a transcrição, o corpus analisado e a análise em si.

Na última, apresentar-se-ão as conclusões finais.

2. Conceitos Básicos

2.1. O tópico: segundo Maynard

Para Maynard (*Op. cit.*), tópico é entendido como o assunto ou tema da conversação, ou seja, é o foco da atenção, já que os participantes de uma conversa reconhecem, como regularidade, a relevância de certos elementos em torno do qual gira a conversa, ajustando seus enunciados a eles.

Isto constitui a topicalidade, que não se refere apenas ao conteúdo, mas os procedimentos que os participantes utilizam para revelar a compreensão e realizar uma mudança de tópico, como uma solução nas falhas entre as transições dos falantes.

Segundo o autor, cabe a um dos participantes a responsabilidade de desenvolver um tópico quando lhe for exigido. É o tópico da conversa que propicia a interação entre falantes que interferem com perguntas ou sinais de participação, visando manter uma linha conversacional.

Entretanto, enunciados topicalizados podem falhar na sequência da conversa. Ocorrências de “*gaps*” (intervalos, pausas de pequena extensão) entre turnos e mudança de tópico, como recurso para a recuperação de falhas no turno conversacional, são problemas para serem analisados.

Embora se observe, em pesquisas anteriores, que a maioria das mudanças de tópico é precedida de silêncio, Maynard sugere considerar o ambiente em que se desenvolvem as atividades conversacionais na análise dos mecanismos envolvidos nela e não apenas no que vem imediatamente antes.

Durante uma interação conversacional, em que um dos participantes assume o tópico conversacional, os outros procuram fornecer elocuições mínimas e outros tipos de solicitação que demonstrem atenção e garantam a continuidade da conversa. A falta de solicitação dessas elocuições mínimas podem ocasionar a mudança de tópico.

Maynard lembra que durante a conversa deslocamentos de aspectos do tópico que originam um diferente conjunto de elementos mencionáveis (*topic shift*) podem ocorrer, já que os participantes fazem uso frequente de formulações alternadas sobre um assunto para constituir linhas de conversação tópica diferentes.

Corroborando Sacks (1968), que afirma que “*co-class member-*

ship” é o conjunto de assuntos que giram em torno de um mesmo tema e são compartilhados pelo grupo, Maynard conclui que *topic shift* é um deslocamento de uma asserção genérica para uma particularizada, a qual possibilita a negociação no discurso e uma maior interação da conversa tópica e constituem meios pelos quais mudanças podem ser feitas, constituindo um conjunto de elementos mencionáveis.

Logo, a mudança de tópico (*topic change*) resulta no curso das transições bem sucedidas do falante, e se distingue do desvio de tópico (*topic shift*) por constituir um enunciado novo de elemento que não foram mencionados anteriormente, criando um novo conjunto de referentes e ocasionando uma linha de conversação diferente.

Assim, a distinção estabelecida por Maynard entre *topic shift* e *topic change* é que este último constitui um outro conjunto de elementos, um outro assunto, já que a referência está fora do conteúdo conversacional, e aquele constitui um conjunto de elementos afins que giram em torno de um mesmo tópico, já que a mudança diz respeito ao próprio conteúdo conversacional, i. é, uma quebra relativa, um desvio mais propriamente.

2.2. Tópico: segundo Marcuschi

Contrariando Sacks (*Apud* COULTHARD, 1977, p. 75), que em suas aulas em 1968 considerava delicado a exploração do tópico na conversação, sendo difícil propor procedimentos formais para a sua organização, Marcuschi afirma que é possível descrever a organização do tópico, já que é de algum modo estruturado.

Para isso, lembra que “as conversações iniciam-se com o tópico que motivou o encontro” (MARCUSCHI, *op. cit.*, p. 77), mas que também podem ter um início inusitado, caso o encontro seja fortuito. Em ambos os casos, contudo, a passagem de um tópico para outro é bem característica.

Uma conversação fluente é aquela em que a passagem de um tópico a outro se dá com naturalidade, mas que é muito comum que a passagem de um tópico a outro seja marcada. (MARCUSCHI, 1986, p. 77)

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Entre os referidos marcadores, há os que anunciam uma digressão, os que provocam uma mudança relativa no desenvolvimento do assunto, e os que retomam um tópico que fora interrompido.

Lembra também que podem ocorrer mudanças de tópico sem que haja qualquer aviso. Os marcadores, nesse caso, têm outra natureza.

Sobre a armação do quadro tópico, o autor se baseia na proposta de Sacks, que distingue “falar topicamente” e “falar sobre o tópico”, pois há a possibilidade de vários indivíduos falarem topicamente sem desenvolver o mesmo tópico, isto é, preservarem a coerência apesar de “mudarem” o tópico.

Embora tudo indique que a regra básica da organização tópica seja: a ocorrência de dois turnos contíguos que apresentam o desenvolvimento do mesmo conteúdo constitui o mesmo tópico, e a ocorrência de dois turnos que não sequeciam o mesmo conteúdo constitui uma mudança de tópico, Marcuschi afirma que entre tais continuidade e mudança de tópico é possível ocorrer uma quebra do tópico.

Para estabelecer a diferença entre a quebra e a mudança de tópico, o autor corrobora Stech (1982, p. 20):

(a) a mudança de tópico ocorre quando o tópico chega ao seu final, caracterizando uma terminação;

(b) a quebra de tópico ocorre quando o tópico foi interrompido, podendo retomar. (*Id., ibid.*, p. 81)

Segundo Marcuschi, é flagrante a diferença entre a mudança de tópico e a quebra de tópico:

Na mudança dá-se a introdução de um novo tópico pela terminação do anterior; na quebra dá-se a introdução do novo tópico pela interrupção do anterior." (*Id., ibid.*, p. 81)

Esta quebra pode ser ocasionada pela chegada repentina de alguém, ou qualquer fato que, por ventura, ocorra no ambiente em que se desenvolve a conversação, ou uma simples associação de elementos mencionáveis, etc.

Logo, é possível a ocorrência da quebra do tópico, sem que a coerência entre os turnos seja afetada e sem que a contiguidade dos turnos se desfça, uma vez que a coerência conversacional se dá na relação dos tópicos e não propriamente na seleção de um turno a outro.

Assim, na distinção estabelecida por Marcuschi entre quebra de tópico e mudança de tópico, verifica-se que a primeira “é uma mudança de tipo especial, sentida como interrupção”. A “quebra de tópico” deve ser entendida como um desvio e não exatamente como uma troca de tópico, como o é no que se denomina “mudança de tópico”.

2.3. Considerações acerca de tópico

A partir do que foi exposto nos itens anteriores, pode-se dizer que, em uma interação, tópico conversacional é o conjunto de elementos sobre o qual mais de uma pessoa conversa e que uma conversação só ocorre se existir algo sobre o que conversar.

Sendo o tópico conversacional um verdadeiro “*frame*” – quadro constituído de elementos afins mencionáveis –, sempre que elementos estranhos forem mencionados durante uma conversa, um novo *frame* se forma.

Logo, numa interação conversacional pode-se desenvolver um único tópico ou mais de um tópico. Quando um tópico chega ao fim (por ter sido devidamente completado ou por ter sido abandonado ou até mesmo ignorado) e outros elementos diferentes são desenvolvidos, dá-se uma mudança de tópico (*topic change*); quando um tópico é interrompido por elementos afins, dá-se um novo curso do tópico (*topic shift*, para Maynard; quebra de tópico, para Marcuschi), que vimos denominando desvio de tópico. Neste último caso, o tópico pode ser retomado normalmente ou ser esquecido.

Portanto, além de *uma mudança de tópico* e de *um novo curso do tópico* ou *subtópico*, observam-se também os fenômenos de *retomada de tópico* (quando um tópico, que fora interrompido por uma elocução constituída de elementos afins ou que fora abandonado anteriormente, recebe a atenção dos falantes e pode desenvolver-se novamente) e de elocuições interferentes – mudança de tópico em progresso, segundo West e Garcia (1988) – mudança de tópico que não se desenvolve (quando um tópico é interrompido por uma elocução constituída de elementos estranhos que compõem outro *frame*, mas não é desenvolvido ou é simplesmente ignorada). Não rara é também a ocorrência de *uma mudança de alinhamento* (segundo Goffman, 1976), é quando ocorre a transferência do alinhamento conversacional)

3. Análises dos dados

3.1. A coleta de dados

Os dados foram obtidos a partir de métodos etnográficos, já que foram extraídos de uma conversa informal – atividade humana –, entre membros de uma família, gravada em uma fita cassete. Foram feitos 30 minutos de gravação, os quais serviram para a análise a que se propõe este trabalho.

A gravação foi feita em 31 de maio de 1997, na varanda da casa de S., durante um lanche vespertino, o qual oferecia à família e aos parentes que os visitavam.

Os participantes são: S. (a anfitriã) – 43 anos, apreciadora de música (samba e pagode, em particular); Z. (irmão de S.) – 40 anos, intelectual; Ch. (cunhada de S. e esposa de Z.) – 36 anos, professora primária; A. (filho de S.) – 17 anos, estudante; e I. (sobrinha de S. e filha de Z. e Ch.) – 10 anos.

Ocorreram basicamente dois tópicos conversacionais: apresentações musicais (*show*) e música (especialmente as de grupos de pagode) – tópico principal; e comida (já que a conversa se deu durante um lanche) – tópico secundário.

Embora todos participassem do tópico principal, ocorreram conversas paralelas entre pares mínimos e interrupções (quebra de tópico momentânea, com retomada adiante. Marchuschi (*Ibidem*, p. 81). Daí, não rara a ocorrência de participações de um dos pares em mais de uma conversa (Z. conversa com sua filha I., ao mesmo tempo em que conversa ora com seu sobrinho A. ora com sua irmã S., como se pode observar), e a de vozes incompreensíveis, por serem simultâneas.

3.2. Símbolos utilizados:

Para a transcrição, foram usados os seguintes símbolos propostos por Atkinson & Heritage (1984):

[– sobreposição de elocuições;

[] – sobreposição localizada;

[[– elocuições simultâneas;

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

= – ligação entre partes da elocução de um mesmo falante e ocorrência imediata de elocuições adjacentes;

- - - - - silabação (de uma única palavra e de mais de uma);

... – eliminação de trecho, marcando o início e o fim da transcrição analisada;

(()) – comentários do analista;

() – dúvidas do analista ou incompreensão

:: – extensão do som vocálico;

/ – truncamento (estruturas sintáticas truncadas);

(+) – pausa ou intervalo pequenos (pausas maiores que 1.5 são indicadas); e

Maiúsculas – pronúncia mais forte.

” (interrogação), ’ (vírgula ou ponto-e-vírgula) e , (ponto final) – sinais de pontuação.

Além desses símbolos acima, foram utilizados os abaixo para marcar a linha em que ocorre um dos fenômenos a serem analisados:

↑ – mudança de tópico (*topic change*)

⇒ – subtópico ou desvio ou quebra de tópico (*topic shift*)

↔ – retomada de tópico

⇐ – elocução interferente (mudança de tópico em progresso – West e Garcia, 1988)

3.3. Transcrição da conversa

Como ocorreram conversas paralelas (por vezes, truncadas) entre pares mínimos que participavam de mais de uma conversa quase que ao mesmo tempo, serão apresentadas quatro transcrições: uma da gravação na íntegra com as conversas que ocorriam simultaneamente e outras três em que os pares mínimos são agrupados (conforme os pares adjacentes) de forma coerente.

3.3.1. Transcrição da conversa na íntegra

- 01 ...
A.: quand'eu vi::... ((chega, cantando um samba))
S.: tá ótimo, ((conversando com a cunhada Ch.))
I.: é a música do telegrama' pai, ((olhando para o pai, que gosta daquela música))
- 05 S.: Exalta Samba tá ótimo,=
Z.: hã" ((em atenção à filha))
S.: = todas as músicas tão boa,
I.: música do telegrama' (+) quela: mi: li::ga,
- 09 A.: mas' Só pra Contrariá tá melhó / Só pra Contrariá ((olhando para S.))
⇐ Z.: vai vê agora" ((perguntando ao A. sobre uma fita de vídeo alugada))
⇒ I.: claro, cê só sabuma MUSca' também' né"
⇒Ch.: (ih' u natal vai ficar bom,) ((comentam sobre as eventuais festas em que se escutarão sambas))
I.: cê só sabuma Música,
- 15 A.: o QUÊ"
I.: só pra Contrariá' cê só saBUma música,
Z.: NOssa Senhora,
A.: qual é' I."
⇒ Z.: já erum problema escutar só UM samBIInha,
⇒ I.: CANta, ((para o A.))
- 21 S.: ((risos))
Ch.: a:i' meu Deus,
Z.: (incompreensível)
A.: ah' é::
⇔S.: Arti Populá,
- 26 Z.: NOssa Senhora,
I.: não' CANta'a música, ((para o A.))
S.: Exalta Samba,
Z.: NOssa Mãe,

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

- 30 A.: (depois do CD) cê qué qu'eu canti"
I: é::
S.: Raça Negra' Só pra Contrariá,
I: CANTi, (incompreensível) cê canti todas as musca, / todas qui vo-
cê sabi [
A.: [
pô' mas aí' não sei todas,
- 35 S.: Claudinhu Buchecha,
I: ah:' então PRONtu,
S.: e aquela porcaria Capu [eira
Z.: [qui'ocê comprô lá'' qualé o nomi'' ((para a Ch.))
Ch.: Moleju,
40 S.: Mole [ju,
Ch.: [pode jogá o pescocinhu pro ladu, vai, ((cantando))
Z.: tem um outro lá qui canta mal pra caRAMba / a voz do cara pareci qu'ele
tá ::
A.: [esse a gente tem gravado (incom-
preensível)
- ↑ S.: viu o chou du: Fláviu Venturini doMINgu nu:: nu onzi''
- 46Ch.: num vi não,
S.: domingu' tava nu onzi' u Fláviu Venturini,
Z.: é::' né''
S.: tava boNtu,
- 50 ((silêncio)) ((barulhos de motor))
↑ S.: o café (incompreensível), ((olhando para Z., a respeito de um copo sobre a
mesa))
Z.: num esquentá não (incompreensível), ((olhando para a S.))

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Ch.: não' já boTEI isto aí' meu filhu,

Z.: caFÉ''

55 S.: Ch. já botô' tá botadu,

((silêncio))

⇒ S.: cê qué mais QUIbi''

((silêncio))

S.: qué mais'' ((olhando para Z.))

60A.: (incompreensível) ((entrando na conversa de S. e Z.))

I.: só: tem um' A.,=

A: [meu'tiu qué mais,

I.: = A.' tem um,

64S.: Z.' gostô do quibi' com'pão''=

⇒Z.: quibi' com'pão,=

((risos))

Z.: = muito bom,=

((risos))

I.: é o quibi' com'pão,

70Z.: = quem vai di' quibi' com'pão''=

I.: pa::i' (1.8) papai' papai'papai=

Z.: [= tá muito bom,

⇔ (incompreensível) ((S., Ch. e Z. voltam a falar sobre shou; agora o do Netinho, que ocorrerá na Portuguesa – Ilha do Governador –, no domingo anterior))

75Z.: fali, (respondendo à I.)

I.: = que-ro-mais-PÃO,

((vozes, barulhos))

I.: que-ro-mais-PÃO, ((falando baixinho))

((vozes, barulhos))

80 I.: dá pra mim:: ((olhando o pão na mão do pai))

Z.: ah::, I.,=

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

I: ma:guei::

Z: = dá um taime,

⇒ S.: seria bom se fossi nu sábadu, né? qui a genti ficava lá::, dorMia, né?

⇐ I.: maguei, (1.9) ó::' aqui' ó::. aqui pra você' ó, ((mostrando a blusa com a estampa do Piu-Piu))

S.: aí' domingu (incompreensível)=
= domingu vinha imbora' né' Z."

90 I: ah' aqui' ó' aqui pra você' ó,

S.: aí' A. durmiu / ter qui vi'mbora / lo:go= ((falando com o Z.))

Ch.: [A.' o chou foi muito
legal, cês deveriam ter [ido (incompreensível)

S.: = domingo de manhã / e atrasava o Z. / o A.: / pra fazer marmita=

94Z.: é:: (++) o dia não foi bom,

⇐ I.: o A. só pensa em comer,

⇒ Ch.: o do Lulu foi na sexta / sexta pra mim tá bom (++) / sexta

S.: bom' genti' sexta é legal, ((entrando na conversa de A. e Ch.))
((silêncio))

⇐ A.: (cê num foi pru'chou' foi pra Portelinha) ((olhando para S., que conversa com Z.))

⇐ Z.: ó' pra mim=

101S.: [[(incompreensível) ((vozes))

Z.: = pra mim' qualquerum dia tá bom,

S.: sempre quando A. fala: não' eu vou ao chou' preferiu ir pra Portelinha,
((olhando para o A.))

105Z.: pra mim qualqué' dia tá BOM' porqu' é lá pertu de casa=

S.: [] é,

Z.: = eu não trabalho de manhã mais,

((silêncio))

⇐ I.: vamos tirá o pé do CHÃO, ((olhando para o bebê))

110S.: (incompreensível) no trabalh= ((olhando para a Ch.))

⇐ Z.: mas realmente' domingo num foi um bom dia' não, ((olhando para o A.))

S.: = eu vinha m'imbora,

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Z.: podia ser é: (+++) sexta-feira ou sábado,

Ch.: no doMINgu lotô daquela maneira' imagine se fosse no sábado''

115A.: melhó sábado' né'' ((olhando para o Z.))

Z.: melhó sábado,

((silêncio))

Z.: SEXta também é um bom dia,

A.: é::

120Ch.: sábado (+) sábado a genti num ia anda,

S.: [(melhó é u domingo, / melhó dia pra festa) (2.8) né''

((silêncio)) ((vozes))

↑ Z.: cadê o quibi, S.''

S.: já vai saí,

3.3.2. Transcrição da conversa entre A. e I.

01 ...

A.: quand'eu vi:... ((chega, cantando um samba))

I.: é a música do telegrama' pai, ((olhando para o pai, que gosta daquela música))

música do telegrama' (+) quela: mi: li::ga,

05 A.: mas' Só pra Contrariá tá melhó / Só pra Contrariá ((olhando para S.))

⇒ I.: claro, cê só sabuma MUSca' também' né''

cê só sabuma Música,

A.: o QUÊ''

I.: só pra Contrariá' cê só saBUma música,

10A.: qual é' I.''

⇒ I.: CANta, ((para o A.))

A.: ah' é::

I.: não' CANta' a música, ((para o A.))

A.: (depois do CD) cê qué qu'eu canti''

15I.: é::

sabi I.: CANTi, (incompreensível) cê canti todas as musca, / todas qui você

A.:

mas aí' não sei todas,

I.: ah:' então PRONtu,

...

3.3.3. Transcrição da conversa de S., A., Ch., Z. e I.

01

S.: tá ótimo, ((conversando com a cunhada Ch.))

Exalta Samba tá ótimo,=

=todas as músicas tão boa

05A.: mas' Só pra Contrariá tá melho / Só pra Contrariá ((olhando para S.))

⇒Ch.: (ih' u natal vai ficar bom.) ((comentam sobre as eventuais festas em que se escutam sambas))

Z.: NOssa Senhora,

⇒Z.: já er'um problema escutar só UM samBInha,

10 S.: ((risos))

Ch.: a:i' meu Deus,

Z.: (incompreensível)

⇔S.: Arti Populá,

Z.: NOssa Senhora,

15S.: Exalta Samba,

Z.: NOssa Mãe,

S.: Raça Negra' Só pra Contrariá,

Claudinhu Buchecha,

Capu eira

20Z.: [e aquela porcaria qui'ocê comprô lá'' qualé o nomi'' ((para a Ch.))

Ch.: Moleju,

S.: Mole ju,

Ch.: [pode jogá o pescocinhu pro ladu, vai, ((cantando))

Z.: tem um outro lá qui canta mal pra caRAMba / a voz do cara pareci

qu'ele tá::

25A.:

esse a

gente tem gravado (incompreensível)

↑ S.: viu o chou du: Fláviu Venturini doMINGu nu::: nu onzi”

Ch.: num vi não,

S.: domingu’ tava nu onzi’ u Fláviu Venturini,

30Z.: é::’ né”

S: tava boNItu,

((silêncio)) ((barulhos de motor))

↑ S: o café (incompreensível), ((olhando para Z., a respeito de um copo sobre a mesa))

Z.: num esquentá não (incompreensível), ((olhando para a S.))

35Ch.: não’ já boTEI isto aí’ meu filhu,

Z.: caFÉ”

S.: Ch. já botô’ tá botadu,

((silêncio))

⇒ S.: cê qué mais QUIbi”

40 ((silêncio))

S.: qué mais” ((olhando para Z.))

A: (incompreensível) ((entrando na conversa de S. e Z.))

I.: só: tem um’ A.,=

A: [meu’tiu qué mais,

45 I: = A.’ tem um,

S.: Z.’ gostô do quibi’ com’ pão”=

⇒Z.: quibi’ com’ pão,=

((risos))

Z.: = muito bom,=

50 ((risos))

I.: é o quibi’ com’ pão,

Z.: = quem vai di’ quibi’ com’ pão”=

I: pa::i’ (1.8) papai’ papai’ papai=

54Z.: [] = tá muito bom,

80

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

⇔ (incompreensível) ((S., Ch. e Z. voltam a falar sobre show; agora o do Netinho, que ocorrera na Portuguesa – Ilha do Governador –, no domingo anterior))

Z.: fali, (respondendo à I.)

I.: = que-ro-mais-PÃO,

((vozes, barulhos))

60L: que-ro-mais-PÃO, ((falando baixinho))

((vozes, barulhos))

I.: dá pra mim:: ((olhando o pão na mão do pai))

Z.: ah::, I.,=

I: [ma:guei::

65Z: = dá um taime,

⇐L: maguei, (I.9) ó::' aqui' ó:: aqui pra você' ó, ((mostrando a blusa com a estampa do Piu-Piu))

I: ah' aqui' ó' aqui pra você' ó,

3.3.4. Transcrição da conversa (paralela) de S.e Z.; Ch. e A.

01

...

⇔ (incompreensível) ((S., Ch. e Z. voltam a falar sobre show; agora o do Netinho, que ocorrera na Portuguesa – Ilha do Governador –, no domingo anterior))

((vozes, barulhos))

⇒S.: seria bom se fossi nu sábado' né" qui a genti ficava lá::' dorMla' né"

06 aí' domingu (incompreensível)=

= domingu vinha imbora' né' Z."

aí' A. durmiu / ter qui vi' mbora / lo:go= ((falando com o Z.))

Ch.: [A.' o chou foi muito legal, cês
deveriam ter idu (incompreensível)

10S: = domingo de manhã / e atrasava o Z. / o A.: / pra fazer marmita=

Z.: é:: (++) o dia não foi bom,

⇐L: o A. só pensa em comer,

⇒Ch.: o do Lulu foi na sexta / sexta pra mim tá bom (++)/ sexta

14S.: bom' genti' sexta é legal, ((entrando na conversa de A. e Ch.))

((silêncio))

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

⇔A.: (cê num foi pru'chou' foi pra Portelinha) ((olhando para S., que ainda conversa com Z.))

⇔Z.: ó' pra mim=

[[S.: (incompreensível) ((vozes))
20 Z.: = pra mim' qualquerum dia tá bom,

S.: sempre quando A. fala: não' eu vou ao chou' prefiro ir pra Portelinha, ((olhando para o A.))

Z.: pra mim qualque' dia tá BOM' porqu' é lá pertu de casa=

S.: []

é,

25 Z.: = eu não trabalho de manhã mais,
((silêncio))

S.: (incompreensível) no trabalho= ((olhando para a Ch.))

⇔ Z.: mas realmente' domingo num foi um bom dia' não, ((olhando para o A.))

S.: = eu vinha m'imbora,

30 Z.: podia ser é:: (+++) sexta-feira ou sábado,

Ch.: no doMINgu lotô daquela maneira' imagine se fosse no sábado''

A.: melhó sábado' né'' ((olhando para o Z.))

Z.: melhó sábado,

((silêncio))

35Z.: SEXta também é um bom dia,

A.: é::

Ch.: sábado (+) sábado a genti num ia anda,

S.: [] (melhó é u domingo, /
melhó dia pra festa) (2.8) né''

((silêncio)) ((vozes))

↑ Z.: cadê o quibi, S.?"

S.: já vai saí,

3.4. Análise dos dados

As interrupções analisadas são de diferentes naturezas, já que se referem ou a um elemento local (devido à influência da situação e ambiente conversacional, criando um frame natural) ou a um elemento mais ou menos relacionado ao tópico em desenvolvimento (devido a uma necessidade momentânea de natureza variada) ou a um elemento totalmente novo (devido à necessidade de se manter o contato, mesmo depois de concretizada uma fala tópica). Constata-se, nesta gravação, que as interrupções, apesar de suas naturezas diversas, não destroem completamente o tópico principal, o qual é retomado normalmente.

Analisando a transcrição da conversa na íntegra (consultando, sempre que for necessário), verifica-se que na linha 10 ocorre uma elocução interferente (mudança de tópico em progresso, que não se desenvolve), que é ignorada pelo falante selecionado, o A., que vinha cantarolando normalmente. Nesta elocução, que parece estranhíssima, o conhecimento compartilhado por Z. e A. poderia favorecer o desenvolvimento do tópico, o que não ocorre, porque A. preferiu responder a I., que também o selecionava.

Isto pode ser explicado da seguinte forma: o tópico desenvolvido por A., S., Ch. e I. é sobre conjuntos de pagode, que nada tem a ver com a fita de vídeo (filme de aventura “A Fortaleza”) a qual se refere Z., embora Z. estivesse tentando dar continuidade a um tópico conversacional antigo entre eles (A. e Z.). Enquanto a pergunta de I. (que introduz um tópico constituído de elementos afins) está relacionada ao tópico em desenvolvimento, já que A. chega cantarolando um pagode. Logo, a contensão é bem maior para A. atender a Z. do que atender a I. Por isso, a elocução de Z. é ignorada.

Na linha 11, ocorre o primeiro *topic shift*, já que a elocução é constituída de elementos afins, pois “música” pertence ao mesmo frame a que conjuntos de pagode pertencem, mantendo, assim, a coerência conversacional.

Na linha 12, apesar de ser incompreensível, faz-se comentários sobre as festas de final de ano, nas quais serão ouvidos os CDs que foram comprados por S. A. e Ch., já que antes não havia muitos CDs de pagodes (parte do conhecimento compartilhado pelos falantes). Isto caracteriza um novo curso do tópico ou subtópico ou desvio de tópico (*topic shift*), pois nas festas serão ouvidas as músicas daqueles conjuntos de pagode de que falavam, embora o tópico neste caso seja novo: “festas”.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Na linha 19, Z. fala do seu “problema” que terá nas festas em ter que escutar tantos pagodes, o que constitui um novo curso do tópico que vinha sendo desenvolvido (festas em que se escutarão pagodes). Esta quebra sutil do tópico também constitui um *topic shift*, que não se desenvolve completamente, exatamente porque a seguir, na linha 25, o tópico principal (conjuntos de pagode) é retomado por S.

Na linha 20, ocorre uma elocução intrigante, I. vinha discutindo com A. o fato de A. só saber cantar uma música, e ela então impera que ele cante outra. O curso do tópico é mudado, já que estava centrado no tema “música”. O imperativo “cante” constitui algo parecido com uma “mudança de enquadramento” – um tipo especial de *topic shift*, uma vez que pertence ao mesmo frame a que “música” pertence.

A primeira mudança de tópico (*topic change*) acontece na linha 45. Mas este caso também é muito intrigante, pois, se por um lado o tópico é outro, e bem diferente (*show* de televisão de um cantor romântico em oposição a grupos de pagode), a relação que existe entre eles é flagrante. Observe que a elocução de S. se fez de forma abrupta, tomando o turno de A. que falava de uma gravação do grupo Molejo. Esta gravação, certamente, tivera sido feita de uma programação televisiva; quiçá, do Canal 11. Isto, junto com os tópicos “música e grupos de pagode”, desperta o novo tópico, que compõe com aqueles um frame bem maior. Nesse caso, seria preferível considerar este caso um *topic shift* a um *topic change*, pois numa relação de contiguidade dos tópicos sempre encontraremos um único frame, o que tornaria a ocorrência de um *topic change* questionável.

Na linha 51, ocorre outro *topic change* – uma típica mudança de tópico causada pelo ambiente, já que a conversa se dava durante um lanche e, principalmente, porque houve um silêncio muito extenso. A mudança se desenvolve normalmente.

Na linha 57, quando S. pergunta a Z. se ele quer mais quibe, embora pareça ser uma mudança de tópico em relação às elocuições anteriores, constitui apenas um *topic shift*, pois os elementos mencionados compõem com “café” o mesmo frame. Logo, o tópico é o mesmo.

Interessantíssimo é o que ocorre nas linhas 65 e 73, após S. (na linha 64) perguntar a Z. se ele gostou do quibe com pão (uma mistura inusitada). A elocução, por ser sonoramente também inusitada, porém agradável, soou engraçada e causou na linha 65 uma mudança de alinhamento que, segundo Goffman (*Op. cit.*), ocorre quando o alinhamento da con-

versação se transfere. Neste caso, em que havia uma certa seriedade no contato daqueles participantes, instaurou-se uma situação cômica.

Na linha 74, o tópico “*show* de música” é retomado após esgotada a situação cômica das elocuições anteriores. Observe que esta retomada de tópico surge com elementos mencionáveis não mencionados anteriormente, o dado novo “Netinho na Portuguesa no domingo” é incorporado. O que sugere um novo enfoque no antigo tópico: o cantor baiano Netinho, ou a Portuguesa (lugar distante) ou o domingo (dia ruim para um espetáculo). Se esse novo enfoque for considerado, nada houve na linha 84, quando S. fala da conveniência do sábado para a realização do espetáculo. Mas se o enfoque for o *show* em si, na linha 85 temos mais um *topic shift*.

Na linha 96, a elocução de Ch. é outro subtópico, que introduz um dado novo, o cantor Lulu Santos, que compõe com o Netinho, os grupos de pagode, o cantor Flávio Venturini e os dias da semana o frame “*show*”. É isto que é desenvolvido em seguida.

Na linha 99, após um silêncio, A. retoma o tópico *show*, que, apesar de Z. retomar em seguida o tópico “dia da semana”, selecionando S., esta preferiu responder a A.

Porém, Z. insiste e S. responde também a ele, mas sem demonstrar muito interesse, tanto que mais adiante prefere mudar de par. O que é mais interessante ainda é que o tópico que prevalece até o final, inclusive por S. e seu novo par, é o tópico “dia da semana”.

Outra elocução interferente é produzida por I. na linha 109. Como I. não seleciona nenhum daqueles participantes, mas se dirige a um bebê (num verdadeiro solilóquio), não ocorre nada além.

Na linha 112, Z. retoma o tópico “conveniência do dia do espetáculo”, com o A., que havia se esgotado, quando conversava com S. É interessante observar que paralelamente à conversa de Z. e A., Ch. e S. falam do mesmo assunto: o tópico que prevalece é a “conveniência do dia do *show* do Netinho”, que se desenvolve até o final da conversa.

Por último, na linha 124 ocorre mais uma mudança de tópico, com uma pergunta inusitada (“cadê o quibe, S.?”), influenciada pelo ambiente conversacional, já que S. fritava mais uma porção de quibes.

4. Considerações finais

Pôde-se perceber que toda conversação é comandada pelo princípio da cooperação entre indivíduos e que só se estabelece e se mantém, se houver algo sobre o que conversar.

Nesta transcrição, pôde-se perceber que o tópico principal se manteve apesar das várias interrupções. E que o ambiente e o contexto atuaram de forma relevante na produção das mudanças e dos desvios de tópicos analisados.

As interrupções analisadas caracterizaram-se de dois tipos diferentes: aquelas em que o tópico conversacional é mantido, já que são elocuições constituídas de elementos que compõem um mesmo frame e, por isso, devem ser chamadas de subtópicos (*topic shift* – desvio ou quebra de tópico) – um novo curso do tópico; e aquelas em que o tópico conversacional dá lugar a outro tópico, já que são elocuições constituídas de elementos que compõem um outro frame e, por conseguinte, devem ser chamadas de mudanças de tópico em si (*topic change*).

Certo da complexidade do tema e da necessidade de uma análise mais aprofundada, julgamos ser o presente trabalho, que não pretende esgotar o tema, uma contribuição para os interessados no assunto, sobre o qual muito ainda há para se pesquisar.

Esperamos, contudo, que tenhamos estabelecido a distinção entre *topic shift* e *topic change*, que, em princípio se confundem, já que se referem a fenômenos semelhantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATKINSON, J. Maxwell; HERITAGE, John. Transcript notation. In: *Structures of social action. Studies in conversation analysis*. Cambridge, Cambridge University Press, 1984. p. ix-xvi.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução à Análise do Discurso*. 5. ed. Campinas, Editora da UNICAMP, 1996.

GOFFMAN, Erving. *Replies and responses*. *Language in Society* (5):257-313, 1976.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da Conversação*. São Paulo, Editora Ática, 1986.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

MAYNARD, Douglas. Placement of topic in conversation. *Semiotica* 30, 3/4:263-290, 1980.

_____; ZIMMERMAN, Don H. Topical talk, ritual and social organization of relationships. *Social Psychology Quarterly*, 47(4):301-16, 1984.

SACKS, Harve; SCHEGLOFF, E.; JEFFERSON, G. A simplest systematics for the organization of turn-taking for conversation. *Language*, 50(4):696-735, 1974.

SCHEGLOFF, Emmanuel A. Sequencing in conversational openings. In: GUMPERZ, John J.; HYMES, Dell (Eds.). *Directions in Sociolinguistics*. New York, Holt, Rinehart & Winston, 1972, p. 346-380.

_____; SACKS, Harvey. Opening up Closings. In: TURNER, Rey. *Ethnomethodology*. Harmondsworth, England, Penguin, 1974. P. 233-64 (Artigo publicado em *Semiótica*, 8: 289-327, 1973).

WEST, Candace; GARCIA, Angela. *Conversational shift work: a study of topical transitions between women and men*. Santa Cruz, University of California, 1988.